



TEMPO E ARGUMENTO

Revista do Programa de Pós-Graduação em História

Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 1 – 2, jul. / dez. 2009

EDITORIAL

A revista Tempo e Argumento, do Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), chega a seu segundo número cumprindo o objetivo de promover a reflexão sobre a História do Tempo Presente, bem como divulgar os estudos de caráter nacional e internacional produzidos nesta área do conhecimento.

Entre os fenômenos sócio-culturais do Tempo Presente destacam-se os grandes movimentos populacionais ocorridos nas últimas décadas do século XX e no início do século XXI. Estas diásporas, como vêm sendo denominadas por pesquisadores das Ciências Humanas, as migrações nacionais ou transnacionais, caracterizam-se por um conjunto de processos articulados ainda pouco investigados pelos historiadores. Compreendem não só a perspectiva de obtenção de bens de consumo como motivação principal para a partida, mas avançam para processos como a fragmentação e/ou reconfiguração identitária, a expectativa do retorno, o permanente contato, através do telefone e da rede mundial de computadores, com os parentes e amigos, a formação de redes sociais em determinados campos laborais, o investimento de recursos financeiros adquiridos pelos migrantes nos seus países ou regiões de origem, sem deixar de mencionar um cotidiano, muitas vezes permeado de tensões e medos, em função da ausência de documentação.¹ O *Dossiê* “Diásporas” pretende ser uma contribuição acadêmica aos estudos e debates que dizem respeito a este fenômeno mundial que percorre nosso tempo presente.

O referido dossiê é composto por cinco artigos escritos por historiadores/as e cientistas sociais. Luiz Fernando Beneduzi analisa as vivências de mulheres migrantes brasileiras e argentinas na Itália. A migração de comunidades de pescadores entre distintas regiões da

¹ HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: representação da UNESCO no Brasil, 2003.

Espanha é o tema do estudo de Esmeralda Broullón Acuña. Ana Maria Sosa González, por sua vez, apresenta uma reflexão sobre a “diáspora” uruguaia ocorrida nas três últimas décadas do século XX e seus desdobramentos para a sociedade daquele país. Sueli Siqueira, assim como Gláucia de Oliveira Assis e Emerson César de Campos discutem, a partir de diferentes perspectivas, os desafios enfrentados pelos migrantes que retornaram dos Estados Unidos, no início do século XXI, para o Brasil.

Na seção *Artigos* temos quatro investigações. Pablo Alejandro Pozzi apresenta uma reflexão sobre o perfil dos integrantes da organização clandestina argentina denominada, *Partido Revolucionario de los Trabajadores-Ejército Revolucionario del Pueblo* (PRT-ERP), entre 1968 e 1976. Francisco Alcides do Nascimento e Regianne Monte Lima, em seu estudo, abordam o processo de constituição da periferia da cidade de Teresina (PI), na década de 1970, a partir da chegada de migrantes. A interdição e criminalização da violência sexual contra crianças e jovens realizada pelo Poder Judiciário e a influência deste processo na formação da sociedade do município de Londrina (PR), entre 1930 e 1970 são analisados por Lucia Helena Oliveira Silva e Cristiano Gustavo Biazzo Simon. Por fim, Nilo Dias de Oliveira discute os meandros da atuação do Serviço Secreto da Delegacia de Ordem Política e Social de São Paulo (DOPS-SP), entre 1950 e 1961, sobre os integrantes das Forças Armadas brasileiras.

A obra resenhada pelo pesquisador Raphael Freitas Santos, intitulada “Diáspora Negra no Brasil”, aborda o legado cultural dos africanos oriundos da África Central para a sociedade brasileira.

Na seção *Fontes do Tempo Presente* temos uma reflexão elaborada pelo historiador Carlos Barros, acerca da experiência do grupo *História a Debate*, sobre a produção historiográfica da História Imediata. Este mesmo tema é abordado por Marlene de Fáveri e Felipe Côrte Real de Camargo, em uma entrevista, com as historiadoras argentinas Marina Franca e Florência Levin, as fundadoras da *Red Interdisciplinaria de Estudios sobre Historia Reciente* (RIEHR).

Os Editores